



Trabalhos Científicos

Título: Retrato Epidemiológico Da Sífilis Congênita No Centro-Oeste Nos Últimos 5 Anos

Autores: MAYSAM CAMPOS MOTA DE OLIVEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS-HC/UFG-GO); TAYNARA MEIGA FERNANDES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS-HC/UFG-GO); ANNELYSE DE ARAÚJO PEREIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS-HC/UFG-GO); BÁRBARA PIMENTA NOVAIS MÁXIMO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS-HC/UFG-GO); THAYNARA LEONEL BUENO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS-HC/UFG-GO); SANDRA MÁRCIA DE ALMEIDA CASTRO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS-HC/UFG-GO); JÉSSICA CANUTO ARANTES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS-HC/UFG-GO); PATRÍCIA DOS SANTOS OLIVEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS-HC/UFG-GO); LUCAS ROCHA ALVARENGA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS-HC/UFG-GO)

Resumo: Introdução: Com o advento da Penicilina em 1943, associada à melhoria dos cuidados de saúde, a Sífilis Congênita (SC) diminuiu significativamente a incidência. Porém, as dificuldades enfrentadas para o diagnóstico precoce e tratamento da mesma, e a indisponibilidade da Penicilina, desde 2014 até hoje, contribuíram para a epidemia dessa doença no Brasil. Objetivo: Este estudo demonstra o número de internações por SC no Centro-Oeste, no período de janeiro de 2013 a junho de 2017. Métodos: Estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo, que quantificou o número de internação por SC no Centro-Oeste, de janeiro de 2013 a junho de 2017 por meio de consulta no DATASUS. Resultados: Observou-se um total de 276 internações por SC no Centro-Oeste no período. Houve aumento anual dessas internações, de forma gradativa. Em 2013 houve 16 internações, em 2014 foram 41 casos, configurando um aumento de 2,5 vezes. Em 2015, foram 72 internações por SC, um aumento de 450%. Em 2016, ocorreram 97 internações, um aumento de mais de 605%. Em 2017, até junho, já tiveram 50 internações por esse motivo. Observa-se que com a falta da Penicilina no Brasil, houve um aumento significativo dos casos de SC, corroborando com o fato de que as medidas curativas estão mais presentes do que as preventivas. Conclusão: A pesquisa demonstrou um aumento preocupante de internações por SC nos últimos anos no Centro-Oeste. E para que a SC seja erradicada, medidas de prevenção devem ser tomadas, com ênfase em melhor assistência ao pré-natal; realização da triagem sorológica para a doença no primeiro e terceiro trimestres da gestação e no parto; interpretação apropriada dos resultados das sorologias realizadas; além de tratamento adequado das gestantes sífilíticas e do parceiro. Com controle da disseminação da SC, espera-se a redução da prevalência e morbimortalidade desse agravo, não só no Centro-Oeste, mas no Brasil como um todo.